



# VILA VERDE E MESA

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA

Anual . . . 25\$00

Estrangeiro 40\$00

AVULSO . . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

## MAIS E MELHOR A Páscoa e o seu significado

**S**UA SANTIDADE PIO XII, de saudosa e feliz memória, tinha como lema: «Sempre mais e sempre melhor». É também o que nós devemos ter em vista. Se muitas vezes se não faz melhor, não é por falta de vontade; mas pelo conjunto de circunstâncias, em que tem de se operar. Toda a gente sabe que o óptimo é o inimigo do bom; porém há quem deseje sempre o óptimo, não desculpando quem dificilmente pode chegar ao bom e se contenta com a classificação de suficiente.

Vem isto a propósito do nosso periódico «O Vilaverdense». Publicou ele o seu primeiro número em 19 de Março, consagrado a S. José, para que assim possa também merecer o Seu valioso patrocínio, pois que este gloriosíssimo Santo soube muito bem o que são dificuldades e contradições.

Alguma gente, a quem este periódico foi endereçado, julgou que nós já tínhamos a independência e o desafoço dos grandes jornais e, por isso, principiou logo a malsinar intenções, como a de a Administração ficar na Residência de Prado quando estaria melhor em Vila Verde.

Não compreendemos bem por quê, visto que «O Vilaverdense» é propriedade da Irmandade de Nossa Senhora do Alívio e o seu Juiz ou Presidente vive em Prado, que a Vila Verde pertence, desde 24 de Outubro de 1855, como foi recordado por ocasião do Centenário do nosso Concelho.

Outros desejariam, com assomos de indignação, que não se pusesse Prado-Braga; mas sim Prado-Vila Verde. Para quê, também? Para nos complicar a escrita e demorar correspondência? Não sabem ainda que Prado tem estação telégrafo-postal própria e que esta é servida por Braga directamente e que a sujeição a Vila Verde poderia demorar a correspondência pelo menos um dia?

Ora imaginem que no Correio liam só Vila Verde. Lá ia a correspondência parar à Estação postal de Vila Verde e de lá a devolveriam, no dia seguinte, a Braga que, por sua vez, a dirija a Prado.

Nisto se gastaria tempo inútil, como tem acontecido frequentemente com a correspondência dirigida ao autor destas linhas, que tem muita honra em ser de Vila Verde; mas é obrigado a residir na zona de Prado e a receber a correspondência pela sua estação postal.

É talvez desculpável o espírito bairrista destes vilaverdenses; mas, caros amigos, lembremo-nos de que «a virtude está no meio termo» e devemos auxiliarmo-nos mutuamente, não deturpando intenções.

Creemos que já terão compreendido. Agora outra coisa também a propósito. É natural que notassem várias «gralhas» nesse primeiro número, que nos «deu água pela barba» e sabe Deus o esforço que foi preciso fazer para o apresentar assim, porque não temos tipografia nem máquina própria.

«Quem não tem bois, ou é antes ou depois» costuma dizer

o povo das nossas aldeias.

Ora «O Vilaverdense» é impresso nas oficinas do «Diário do Minho» e por esta publicação estão sujeitos às contingências da sorte, como aconteceu já com o primeiro número, o que não é de estranhar.

Com o andar dos tempos e depois de se adquirir experiência, há-de fazer-se *mais e melhor*, se Deus quiser.

«Devagar se vai ao longe» ou «devagar que tenho pressa»; mas não atoplemos ninguém.

Desculpem o desabafo, que não é mal intencionado e trabalhem todos a favor de Vila Verde, auxiliando e propagando o seu órgão de imprensa e que não esqueçam as pequenas correspondências referentes a cada localidade, o que de maneira especial recomendamos aos zelosos Redactores das respectivas zonas, a fim de que estes insistam sempre junto de quem lhas possa fornecer e não deixem de as enviar a tempo da publicação estipulada.

Desejamos correspondências, muitas correspondências; porém que sejam breves para chegar a vez a todos.

Ao ilustre colega «Diário do Minho» agradecemos as palavras amáveis com que noticiou o nosso aparecimento.



**T**ODOS estimamos imenso o soleníssimo dia de Páscoa. Mas, infelizmente, nem todos compreendemos o seu verdadeiro sentido. Alguns, à imitação das crianças, suspiram por ele porque é o dia dos doces e bons petis-

cos ou porque os seus generosos padrinhos os vem prender com os seus folares. Outros sentem o seu coração trasbordar de alegria porque o Sr. Abade entra

(Continua na 4.ª página)

## MARCONI e a T. S. F.

Foi a 12 de Dezembro de 1901. Nos confins do mundo, na deserta costa da Terra Nova, naquela misteriosa e atrevida torre do "John Cabot Memorial Building", está um homem sentado a uma pequena mesa. O seu semblante traduz consaço e ansiedade. É o grande físico italiano Marconi. Impaciente, agitado, devora com os olhos o espaço longínquo perdido na cerração desta manhã tempestuosa do mês de Dezembro. Ondas e vento parecem reflectir o estado impaciente do espírito do grande sábio italiano. Qual o motivo da desvairada preocupação daquele homem? Apenas a certeza

(Continua na página 2)

## Procissão de Passos em Prado

Revestiu-se de grande brilhantismo a Procissão dos Passos que no dia 25 (Domingo de Ramos) desfilou pelas Ruas desta Vila

O préstito, grandioso e rico, safu da Igreja Paroquial cerca das 16 horas — hora prevista — caindo nessa altura uma chuvinha que felizmente não durou muito tempo. No entanto, o resto da tarde conservou-se de modo a não prejudicar o brilho do cortejo, que foi presenciado por milhares de pessoas.

Antes da saída, foi pregado o Sermão do Encontro — na Igreja Paroquial — pelo Rev. P.e Alberto da Rocha Martins.

A frente o guião e o estandarte do Senhor dos Passos, — à frente a Verónica — com o seu rico manto, levado aos ombros por pessoas gradas da terra. A multidão ajoelhava à sua passagem. Logo atrás, vinham outras figuras alegóricas: Senhora das Dores, etc.

Seguia depois, o andor da Senhora das Dores. Sob o Pálio, conduzia o Sagrado Lenho o Rev. Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, acolitado pelos Revs. Dr. Francisco António Gonçalves e António Maria de Sousa.

Atrás do Pálio e o

impecável, seguiam Voluntários de Br guarda de honra.

Eram perto das a brilhante Procissão colheu à Igreja Vila, deixando de pessoas que desfilou, uma se deslumbraram.

Parabéns a ram para este

Prado, 27 de

(Continua na pág. 4)

## PIO XII

### O grande Chefe da Igreja Católica O AMIGO DE PORTUGAL

Ainda soam aos nossos ouvidos os cânticos melódiosos e ardentes que, durante a primeira metade do corrente mês de Março, se elevaram ao céu pela conservação da preciosa saúde do Santo Padre, que actualmente preside aos destinos da Santa Igreja. Desde o norte ao sul e

orientado ao ocidente, deste jardim da Europa, à beira mar plantado, o povo cristão entoou hinos de louvor ao Senhor pela esmola que nos concede, conservando, à frente da Santa Igreja, o timoneiro seguro, prudente, forte, laborioso que tem elevado tão alto o prestígio da sociedade visível e

perene, fundada por Jesus Cristo.

Estes hinos de agradecimento ao Senhor, pela celebração do 80 aniversário do pai comum da cristandade, subiam ao céu unidos à oração ardente para que se chegue a celebrar o centenário do Vigário de Cristo, na terra. Durante 17 anos, Sua Santidade Pio XII tem mostrado que é o Pontífice, de que a Santa Igreja precisava nestes tempos calamitosos que tem atravessado.

Pio XII tem sempre a palavra adequada para exprimir a resolução dos grandes problemas do nosso tempo. Os sábios do mundo inteiro admiram-se de ouvir da boca do Vigário de Cristo os

(Continua na pág. 4)

# Terras de Prado

**Boas Festas** — Iniciada a publicação deste semanário desejamos ao Dig.mo Director, e a todos os habitantes desta freguesia nela residentes e no estrangeiro muito boas festas.

**Mensageiro de Satanás**

— Tem aparecido de vez em quando sobretudo nas tabernas' que nesta freguesia são em número de seis, uns estrangeirinhos, emissários ou apóstolos de satanás, vindos de freguesias vizinhas, e, sendo dias de abstinência, comem toda a espécie de alimentos de carne, sem o mais pequeno escrúpulo, à maneira dos irracionais; e o pior ainda é que o fazem vangloriando-se que não têm nem precisam das «bulas» e para mais desafiam os colegas presentes, devotos do deus baco, com frases como estas: «vós nesta freguesia sois uns parvos... na nossa ninguém faz caso disso... ninguém tira as «bulas»... nesta são muito caras... enganamos o nosso Abade e tiramos por metade... ide buscá-las a outra freguesia...», Pobres enviados do demónio! Com certeza que na sua freguesia ainda não é tudo pagão mas falam assim porque «julga o ladrão que todos o são».

E vós habitantes desta freguesia ficai contentes por dizerem que esta freguesia não é do calibre desses, porque é uma honra, e sinal de não estar tão paganizada como satanás e esses seus militantes o desejariam. Procedei sempre de forma que assim possam sempre criticar de vós por cumprir o dever de cristão, e tende sempre cuidado não seja caso que algum vá fazer a mesma triste figura para as outras freguesias chamando pagão à sua terra e aos seus conterrâneos.

Se o número de tabernas e de bêbados fosse menor não beberiam o juízo e não diriam parvoíces destas.

**Desobriga** — Como preparação para uma santa desobriga houve nesta freguesia um tríduo de pregações e conjuntamente um retro espiritual para todas as raparigas e ainda para as mulheres casadas, que em grande número se aproveitaram. Foi promovido pela J. A. C. F. e pelas F.ªs de Maria, com o auxílio da congregação de «Maes Cristãs». Houve também práticas especializadas para homens e rapazes. Que Jesus e Maria cubra de bênçãos a todos os que deram as suas esmoladas.

**S. José** — Houve no dia 19 missa, grande número de comunhões, terço e sermão que foi mandado pregar por Manuel Domingues Pereira. Igualmente todos os dias se celebra o S. José com missa, co-terço, meditação sobre a bênção do Santíssimo.

No dia 12 de Janeiro foi promovido o S. João de Filismino com missa, sermão e em 12 de Fevereiro foi promovido o S. João de Oliveira com missa, sermão e em 12 de Março foi promovido o S. João de Faria.

Em 1 de Janeiro foi promovido um filho de Maria (alfaianda) com missa, sermão e em 1 de Fevereiro foi promovido o S. João de Faria.

te. f.ª de Bento Correia de Araújo e M.ª Isabel, f.ª de Armando Gonçalves; e em 5 de Fevereiro, Francisco, f.ª de Manuel de Faria; em 19 Maria Dulcinda, f.ª de Manuel Fernandes de Faria e em 4 de Março Filomena Inês, f.ª de João António da Silva.

**S. Filomena** — É já muito grande nesta freguesia a devoção a esta gloriosa Santa, apesar de só há um ano ser pregada a devoção. Já uma menina recebeu o seu nome Graças inúmeras e algumas muito extraordinárias foram recebidas por habitantes desta freguesia e circunvizinhas; dentre elas sobressai a cura da doença incurável de António de Macedo, que em acção de graças deu a linda imagem que se venera na nossa igreja paroquial e lhe custou 2.300\$.

Pode dizer-se que todos os devotos depõem aos pés da bendita imagem esmoladas em dinheiro, azeite e cera.

Por aqui se vê que S.ta Filomena é toda poderosa junto de Deus, como diz o S. Cura de Ars na ladainha que compôs em sua honra. Recorrei à protecção e inscreveu-vos como associados de tão milagrosa santa e sereis favorecidos com inúmeras graças.

**Festa em honra de S. José** — No dia 19 de Março findo, promovida pela Família Queirós, celebrou-se a festa do patrono dos operários, S. José, que constou de missa solene, estando a parte coral a cargo do grupo masculino, desta vila.

Seguiu-se o sermão pelo distinto orador da Ordem Franciscana Fr. Francisco Alves Crespo, tendo-se registado grande afluência de fiéis, dada a devoção deste grande santo, esposo da Virgem e pai adoptivo de Jesus Cristo, que, quase na sua totalidade, continua guardando severamente o seu dia.

**Manuel Pereira Lima** — Encontra-se gravemente enfermo, desde o dia 26 do mês de Janeiro último, o grande benemérito Manuel Pereira Lima, vítima dum ataque cerebral, que o reduziu a quase absoluta invalidez.

Perdeu a noção das coisas e ficou com o órgão da fala completamente obstruído.

Deus permita que recupere a sua, já débil saúde, para continuar a sua campanha de benfazer, a que se dedicava com toda a sua alma.

Creio bem que as orações e sacrificios dos pobres e das crianças, que tanto o estimavam, lhe trarão melhores dias.

**Baptizados** — Receberam o santo sacramento do Baptismo, no passado dia 25:

José Manuel, filho de José da Silva Gomes e de Maria Moreira da Silva, residentes no lugar do Faial. Foram padrinhos, Manuel da Silva e Maria da Glória da Silva Gomes; e

Maria Celeste, filha de Domingos Correia Vieira e Ana Maria Dias Vieira. Foram padrinhos, Manuel Correia Vieira e Maria Celeste Cerqueira Moreira.

# Região de Pico de Regalados

Na vizinha freguesia de São Mamede de Vilarinho realizou-se ontem, com toda a solenidade, a imponente procissão do Senhor dos Passos que, desde tempos remotos, se costuma levar a efeito no domingo de Passos. Os povos das freguesias vizinhas acorrem em número muito elevado às solenidades que começam sempre com a procissão, no sábado à tarde, onde concorrem os devotos do Senhor dos Passos e da Senhora das Dores, cujas imagens são trasladadas da Capela de Santa Luzia para a igreja paroquial. Este ano, apesar do tempo ameaçar chuva e o trovão assustar um pouco os povos desta região, verificou-se que o povo devoto do Senhor dos Passos, não desanimou e concorreu com todo o entusiasmo, cantando e rezando com muita fé e piedade. Em recompensa o Senhor dos Passos proporcionou a todos os seus devotos algumas horas de bom tempo, a ponto de se poder realizar a procissão sem chuva e osromeiros poderem retirar para as suas casas sem o auxílio dos tradicionais guarda-chuvas.

No domingo de manhã o tempo voltou a pairar e por isso não se pode realizar a procissão de ramos que se costuma organizar na capela do Senhor Ecce Homo e vai em direcção à igreja paroquial. Pela causa mencionada a bênção dos ramos realizou-se na igreja paroquial, seguindo-se imediatamente a missa cantada pelo pároco da freguesia, P.e Carlos Pinheiro Alves, e acolitada pelo Senhor P.e Domingos Mota Vieira, brioso e conceituado pároco de São Miguel de Prado e P.e José Mário Barbosa, pároco de São Cristóvão e amigo de todas as horas, sempre dispostos para com os seus colegas, a quem costuma proporcionar, de vez em quando, algumas horas de alegria dentro, das normas da boa educação.

Serviu de mestre de cerimónias o Senhor P.e Alfredo Soares Nogueira, pároco de São Paio do Pico, membro ilustre da família Nogueira, espalhada pelas várias freguesias deste concelho, e que toda a gente estima.

Cantaram a paixão os Rev.os P.e Salvador Araújo de Sousa, P.e Manuel Braga Barbosa e P.e António Ferreira Mendes, respectivamente párocos de Sande, Gomide e Alboim da Nóbrega.

Ao meio dia, o tempo começou a melhorar e da parte de tarde, quando a procissão ia em direcção ao calvário, o sol apareceu e as teimosas nuvens viram-se forçadas a permitir que o lindo astro iluminasse, em cheio, esta região, emprestando assim tanta beleza ao acto imponente que se realizava dentro dos limites da pequenissima freguesia de Vilarinho. Os peregrinos que tinham vindo de todas as freguesias com tempo chuvoso, tiveram a felicidade de voltar para suas casas alumiados e aquecidos pelo lindo sol primaveril que tanto nos beneficiou.

Pregou os três sermões tradicionais do pretório, encontro e calvário o Senhor Dr. António Castro Mendes, ilustre professor do Seminário de Braga, que agradeceu aos ouvintes que tiveram a felicidade de escutar palavras, proferidas pelo conceituado orador que prendeu a atenção do numeroso auditório.

**Salão Paroquial** — Entre-gou-se, na passada quinta-feira, a obra de pedreiro do salão paroquial.

Tomou conta o empreiteiro Sr. José Malheiro por 44.850\$. Dentro de 90 dias, tem de estar completamente terminada esta primeira fase. Assim, dentro de algum tempo, teremos um salão, à altura das exigências desta Vila de Prado.

Ad multos annos.

**Ribeira de Penela**  
MARÇO

**Mês de Março** — Tem-se feito em todas as freguesias desta Ribeira este piedoso exercício em honra deste glorioso santo.

Na freguesia de S. Paio de Azões, promovida pelos artistas pedreiros e carpinteiros, teve lugar a sua festa no dia 19. Coincidiu com o aniversário natalício do rev. pároco Mons. Mosquera, que naquele dia, completou 74 anos.

**Falecimento** — No passado dia 13, no lugar da Lagoa, da freguesia de Azões, faleceu a sr.ª Rosa Gomes, viúva do saudoso José António Gonçalves. Era mulher profundamente religiosa e muito esmolera. Deixou saudades a toda a gente.

Aqui apresentamos os nossos sentidos pésames a toda a família enlutada.

**Manuel da Silva Braga** Esteve, há dias, na sua casa de Amarelha, desta mesma paróquia, este bem conhecido proprietário e capitalista. Retirou para a cidade do Porto mas prometeu voltar brevemente afim de aceitar as Boas Festas nesta sua casa, no dia de Páscoa.

**Doentes** — Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso amigo João Afonso, da freguesia de Godinhaços, pai do sr. António Afonso, distinto funcionário de Secretaria da Câmara Municipal de Braga. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Também na freguesia de S. Paio do Pico se encontra gravemente enfermo o sr. António de Abreu Araújo Malheiro, irmão do rev. Manuel Malheiro, benquista e zeloso pároco de Duas Igrejas. Oxalá Deus lhe conceda, quanto antes, a preciosa saúde.

**Confessões** — Estão quase concluídos os confessos da desobriga das freguesias desta vasta Ribeira. Têm sido concorridísimos. Não admira porque o bom povo desta região é religioso a valer e cumpridor dos preceitos da Santa Igreja. — C.

**Aniversário** — No dia 10 de Março comemorou o seu aniversário natalício o nosso prestimoso e activo colaborador em Vila Verde, Manuel Gonçalves Diogo.

No dia 6 festejou também as suas primaveras o Rev. Manuel António Caridade, natural de Vila Verde e zeloso pároco de Rio-Mau.

No dia 8 foi o Rev. Bento Duarte de Araújo, muito digno pároco de S. Vicente da Ponte.

No dia 18 foi o do Rev. Carlos Pinheiro Alves, muito digno pároco de Atães.

No dia 21, o do Rev. Leonardo Oliveira Faria, M. D. pároco de Coucieiro.

No dia 27 foi o do Rev. Abade de Cabanelas, P. José Gonçalves de Araújo.

No dia 30 foi ainda o do Rev. Alberto de Araújo e Cunha, avantajado pároco de Marrancos.

Hoje 1 de Abril festeja também os seus anos a sr. Lucinda Rosa dos Santos Moraes, irmã do Rev. Abel Moraes.

Ad multos annos.

# Marconi e a T. S. F.

(Continuação da 1.ª página)

de uma esperança. Acredita tanto na futura realidade do seu sonho como na existência do mundo.

Marconi cismava: «serei capaz de captar daqui, sem fio de transmissão, as três pancadinhas que, ao meio-dia e meia hora, serão dadas além Atlântico, na Inglaterra?»

Ia, pela primeira vez, ser transmitida uma mensagem através do Oceano, esses três sinais da letra S pelo código Morse.

O mundo céptico espera o momento de se divertir à custa dos sonhos ideais de um louco armado inventor dum facto, a nosso ver impossível. Os olhos estão cravados no relógio. Onze e meia. Daqui a uma hora o seu desejo estaria consumado. O ponteiro dos segundos caminha num tic-tac vagaroso. Meio-dia. Doze e quinze. Doze e vinte e cinco. O momento do triunfo aproxima-se. Cada segundo cai como uma placa de chumbo. E Marconi espera impacientemente, num contínuo pestanejar, agarrado ao auscultador, num delírio de desespero. Faltam alguns momentos apenas. Quem sabe? Talvez esteja enganado. Doze e trinta. Que sucederia neste momento? O seu ânimo exalta-se. Nada. Marconi não estava iludido. Com o auscultador bem fixo ao ouvido, tinha conseguido captar as três pancadas, Ouvira-as, sim. Tímidas, mas certíssimas.

Agora, Marconi olhava a imensidade do oceano, mas com olhos triunfantes. Convertido ao catolicismo, Marconi exclamava na Rádio-Vaticano: «Morro, mas posso regozijar-me porque deixo ao mundo o meio de poder ouvir, até nos cantos mais remotos do Universo, a voz do representante de Jesus Cristo na terra — o Papa.

Quirino de Sousa Rosas

# A 1.ª visita

Recebemos as «Informações» do respectivo Secretariado Nacional. Estamos gratos pela gentileza e pedimos vênias para apresentar o sumário referente ao n.º 850, saído em 17-3-1956, que é o seguinte:

Glorioso Pontificado; O novo regime do azeite; O Ministro das Obras Públicas no Algarve; Uma voz autorizada; As reuniões preparatórias do IV Congresso da U. N.; O Problema do Ensino Secundário; A Frota Bacalhoeira na Economia Portuguesa; Homenagem à Memória do Infante; Um Embaixador Estrangeiro fala de um Embaixador Português; Renovação Hospitalar; A Construção de Habitações Económicas; Notícias diversas.

Pela amostra se vê o interesse que merece esta importante publicação, que nos honrou com a sua primeira visita e oxalá que outras se lhe sigam.

Pedimos vênias para transcrever a Antologia: *Português, logo Católico* «Portugal nasceu à sombra da Igreja e a religião católica foi desde o começo elemento formativo da alma da Nação e traço dominante do carácter do povo português. Nas suas andanças pelo Mundo — a descobrir, a mercadejar, a propagar a fé — impôs-se sem hesitações: português, logo Católico (Sala-zar).

# DE VILA VERDE

Procuraremos, nas pequenas reportagens desta secção, relatar dos organismos principais da nossa terra, da sua função, no progresso local, dos seus problemas, de modo a estimular a colaboração de iniciativas por uma Vila Verde melhor.

Já dissemos que não aceitaremos quesúlias nem derrotismos.

Aceitaremos todas as boas sugestões. Consta-nos que muitas pessoas, numa ânsia de progresso pela nossa terra, desejam escrever para o nosso jornal «O Vilaverdense» tem esta secção ao seu dispor, mas, desde já os prevenimos de que não aceitaremos lutas de questões pessoais.

Começaremos, hoje, em editorial, a tratar dos nossos Bombeiros por ser um organismo, que, ultimamente entrou em amplo progresso, que precisa de todo o carinho.

## Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Em 1928, num movimento de entusiasmo, foi lançada a primeira pedra para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde. Infelizmente, durante cerca de vinte e sete anos, a Corporação entrou em decadência, devido à incompreensão de muitos, a intrigas e a pseudo-interesses.

Chegou mesmo a apresentar-se a tese de que a Corporação não seria precisa, dado a proximidade de Braga.

Porém, hoje, posta a incorporação dos Bombeiros na defesa civil do território, e ainda porque os bombeiros são formados num altruísmo cristão, e por isso constituem um escol de elementos para bem servir a colectividade, sempre prontos a acudir em todas as colectividades públicas, sempre prontos ao sacrifício pelo seu semelhante, ninguém poderá duvidar da necessidade de termos uma Corporação de Bombeiros bem organizada.

Num ano, deu-se a prova do que o Conselho é capaz: sem grande esforço, sem auxílio de qualquer entidade, além da Câmara Municipal, conseguiu-se concluir a primeira fase do quartel dos Bombeiros, em que se gastaram cerca de cem mil escudos.

Reformou-se o material existente, abriu-se escola de recrutas com uma elite de rapazes novos, intruídos por instrutor dos Bombeiros Municipais.

Não há dúvida de que os Bombeiros Voluntários de Vila Verde têm à sua frente pessoas de bem, cheias de boa vontade, descendentes daqueles que fundaram esta Corporação e a desejam elevar àquele apurmo que o entusiasmo dos seus antepassados conseguiu.

A sua direcção é composta pelos senhores: José Manuel dos Santos, Estevão Soares de Faria, Constantino Soares de Faria, Manuel Barros e Joaquim Silva.

Aos comandantes dos Bombeiros, senhores solicitados Fausto Feio Soares de Azevedo e ajudante de notário sr. Francisco de Faria Lira se deve a disciplina e entusiasmo existentes no Corpo Activo.

Bastará dizer que nos elementos do Corpo Activo se exige apurmo moral e cívico irrepreensíveis.

Consta-se que as entidades oficiais, neste ano, concedem os subsídios necessários para a compra do material necessário para fazer assistência a todo o Concelho nomeadamente para a compra do pronto-socorro.

É indubitável que o Concelho de Vila Verde tem mais um organismo que trabalha seriamente pelo seu progresso.

No Brasil, está a organizar-se uma subscrição a favor dos Bombeiros de Vila Verde; oxalá que todos compreendam quanto esta Associação é de benemerência pública.

## Diversas noticias

Foi nomeado ajudante do notariado e do registo civil de Terras de Bouro o sr. Francisco Lira, que, dentro em breve tomará posse. Prestou, em Vila Verde, relevantes serviços no grupo de futebol o Vilaverdense, que fundou, disciplinou, conseguindo-lhe grandes triunfos como grupo popular, e, no último ano, no campeonato corporativo.

Nos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, como adjunto do Comandante, tem sido de entusiasmo incomparável, mostrando-se um elemento insubstituível. Oxalá que a nossa terra não o perca.

No dia 27 de Março, num Restaurante de Braga é prestada homenagem ao Vilaverdense, sr. António Anselmo Soares, que foi promovido a chefe de Secretaria Judicial da Comarca de Vila Verde mostra a simpatia por este vilaverdense que tem trabalhado seriamente pelo progresso da nossa terra.

Faleceu em Vila Verde no dia 15 de Março a sr.a Maria Antónia Pimenta, moradora no monte de Cima, mãe do industrial sr. Manuel Pimenta.

Consta que, dentro em breve, vão abrir em Vila Verde um talho de carnes e uma pastelaria-bar.

Serão mais dois estabelecimentos para o progresso de Vila Verde. Quando teremos uma peixaria?

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, em officio dirigido ao presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, sastifazendo ao pedido feito pela Direcção da mesma Associação, nomeou o Rev. Padre Manuel Gonçalves Diogo, capelão-assistente da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

## Incêndio

No dia 22, na freguesia de Barbudo manifestou-se violento incêndio numa fábrica de serra-

ção, às 8 horas da manhã. Dado o sinal de alarme pela sineta dos Bombeiros, em cerca de cinco minutos chegavam os bombeiros, com todo o material junto do incêndio.

Fizeram o ataque dentro das instruções que estão a receber.

As labaredas eram altaneiras. Porém foram dominadas salvando-se todas as madeiras sem a derrocada dos telhados da fábrica.

Também compareceram os Bombeiros Voluntários de Braga, que não chegaram a trabalhar, devido ao incêndio estar completamente dominado.

Não há dúvida de que foi admirável o esforço empregado pelos novos bombeiros. Bastará dizer que a montagem dos serviços, no local do incêndio, não levou mais do que quatro minutos. Os esforços dos bombeiros foram muito louvados.

## Da nossa Câmara Municipal

### Deliberações da Sessão do dia 22 de Março

Foi aprovado e enviado aos Serviços de Urbanização o projecto de construção da ponte sobre o Rio Homem, para ligar a estrada de Vila Verde às Neves, do concelho de Amares. O seu custo está orçado em quinhentos e cinquenta e cinco contos e dez escudos. O seu comprimento será de 71 metros e 60 centímetros, cinco arcos; construída toda em alvernaria, com a faixa de rodagem de 6 metros e um passeio de cada lado, da largura de 0,80 cm.

Foi mandado fazer o preparo para a legalização dos talhos de Maria das Dores Fernandes, de Francisco Gomes de Macedo, em Prado.

Foi deliberada mandar fazer o estudo de pavimentação da Séde do Concelho.

Foi aprovado o orçamento de carpinteiro para as partes da casa onde está instalado o arquivo municipal.

Foram passadas guias de responsabilidade da Câmara para tratamento de vários doentes em Hospitais.

Foi delibrado promover expropriação judicial de faixas de terreno pertencentes a Nilo de Oliveira Primo e sua irmã Maria Odete, para a Estrada de Parada de Gatim a Escariz, S. Martinho.

Foi recomendado aos zeladores municipais o melhor cuidado para se obter melhor cobrança dos diferentes impostos e taxas.

Foi aprovado o processo de contas de gerência da Câmara relativo ao ano findo, e deliberado enviá-lo ao Tribunal de Contas para os fins legais.

Foram concedidas cartas de condução a vinte e um ciclistas.

Foi visado balancete da receita e despesa do Município respeitante ao dia 21 de Março, que acusa o saldo, em dinheiro, de 199.714\$80.

Foi deliberado promover o seguro dos Bombeiros que compõem o Corpo Activo da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

## Do Tribunal da Comarca

**Processos crimes** — Condenado por transgressão — denunciante a Direcção dos Serviços Hidráulicos, de Braga, contra Manuel da Silva, de S. Vicente da Ponte.

Condenado por transgressão — denunciante a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, contra Ernesto Carvalho da Silva Tavares, de Braga.

Pagou multa por transgressão — denunciante a Câmara Municipal de Terras de Bouro contra Manuel Ferreira, de Choreense.

**Processos do civil** — Acção ordinária — autora Ana Soares Lamêira, de Turiz, contra António Luis Pinheiro, distribuída em 1 de Março — 2.<sup>a</sup> Secção.

Acção sumária — autor Dr. Aristides Marques Vilela, de Amares, contra Angelino Barbosa da Silva e outros de Moimenta, distribuída em 1 de Março — 1.<sup>a</sup> Secção.

Acção sumaríssima de Paulo Alves Vilela e mulher contra Felismino Lamosa Amorim, ambos de Mós, distribuída em 1 de Março.

Acção sumaríssima — Abílio Fernandes, de Duas Igrejas, contra José de Sá Ferreira e mulher, de Rio Mau, distribuída em 15 de Março — 2.<sup>a</sup> Secção.

Acção sumaríssima — a firma João Alves Cerqueira & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>, de Viana do Castelo, contra Gaspar de Oliveira, de Soutelo — distribuída em 22 de Março — 1.<sup>a</sup> Secção.

Acção especial de prestação de contas — de Avelino Alves Rodrigues, de S. Miguel de Carreira, contra Albino Alves Rodrigues, de Marrancos, distribuída em 15 de Março — 1.<sup>a</sup> Secção.

Acção especial de divisão de águas de José de Azevedo e outro contra Olindo Soares da Cunha e outros, todos de Fiscal — distribuída em 19 de Março — 2.<sup>a</sup> Secção.

Execução sumária — António Joaquim Cerqueira, de Mós, contra António da Conceição, de S. Tiago da Carreira, distribuída em 8 de Março — 2.<sup>a</sup> Secção.

Acção de pagamento de custas e selos, vinda do Tribunal da

## A VOZ DO CONCELHO

Laje, Março de 1956

**Estradas** — A que liga as duas Estradas Nacionais, n.º 201 (de Ponte do Lima) com a dos Arcos de Valdevez, através da Laje, há muito que necessita de larga reparação por ser de grande movimento, inclusivamente dez carreiras diárias entre Braga e Vila Verde, por Prado, metade em cada sentido, ascendente e descendente.

A Ex.ma Câmara já mandou reparar, no ano passado, algumas centenas de metros, entre Febros e a Escola feminina (da Veiga); mas o resto, até aos Barrocos (cerca de quatro quilómetros) pede igual reparação.

Esperamos que o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, dada a boa vontade que o anima, procurará atender as reclamações constantes que faz o público e os empregados da Viação Auto-Motora, principalmente os motoristas, que são obrigados a esforço violento para segurar o volante com o motor em trepidação constante e agitada.

O ideal seria fazê-la a paralelepípedos ou a meios paralelos, pois ficaria preparada para todas as vicissitudes e com larga compensação do custo.

O braço de estrada camarária que deriva para o lugar do Sobreiro também está a pedir misericórdia e a ficar inutilizado, pois que em sítios já não tem pedra alguma e raríssimas vezes tem sido visitada pelo cantoneiro, o que é de lastimar, porque ainda tem certo movimento e conduz à Igreja parochial. Precisa, pois, também de reparação.

## Movimento demográfico

O da freguesia da Laje, no ano de 1955, não foi dos mais avantajados; mas também não foi dos mais reduzidos. Foi de 41 nascimentos e baptizados, 23 casamentos e 16 óbitos. Houve também larga corrente emigratória.

No ano corrente houve já 15 nascimentos e baptizados, 4 casamentos e 8 óbitos, sendo 4 no mês de Março, que foram o de Maria Joaquina Alves (Cardoso) com 89 anos; João Pereira (Biralho) com 67 anos; João de Araújo Afonso, com 44 anos e Ana Cardoso, de 78 anos, casada com Manuel Alves, das Regadas.

Relação do Porto, o Ministério Público contra Florinda Gomes, de Goães — Amares, distribuída em 12 de Março — 1.<sup>a</sup> Secção.

Execução sumária — Virgínia Pereira de Sousa contra José Ferreira Gesteira e mulher, de Oleiros, distribuída em 15 de Março — 2.<sup>a</sup> Secção.

Inventários orfanológicos: Falecido Manuel José Macedo Barbosa; cabeça de casal, Constantino Soares de Faria, ambos de Barbudo — 2.<sup>a</sup> Secção.

Falecida Maria da Conceição Fernandes; cabeça de casal, João Martins, ambos de Cervães — 1.<sup>a</sup> Secção.

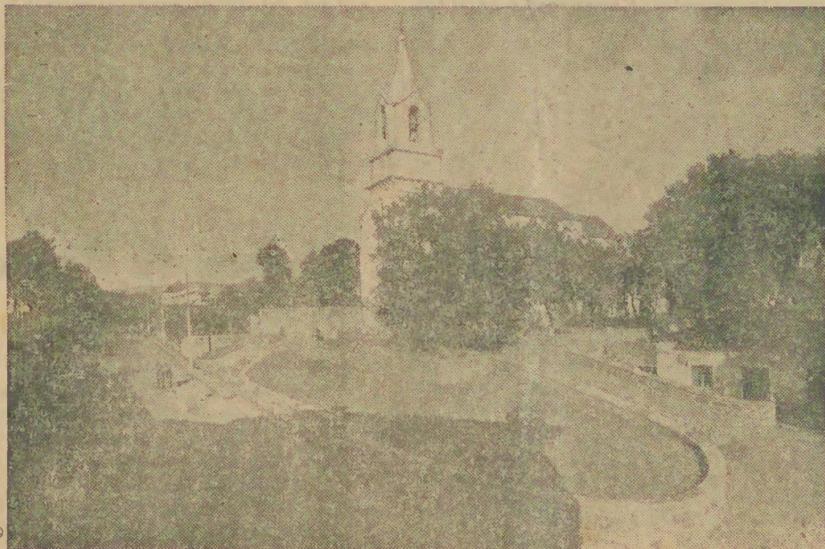
Falecido Domingos Augusto da Costa; cabeça de casal, João Cerqueira da Costa, ambos de Aboim — 2.<sup>a</sup> Secção.

Falecida Matilde Gama Lopes; cabeça de casal, Matilde Gomes Gonçalves, de Cabanelas — 1.<sup>a</sup> Secção.

Falecida Josefa de Oliveira, cabeça de casal Manuel de Faria, de Oleiros — 2.<sup>a</sup> Secção.

Falecido Manuel Pereira; cabeça de casal Maria Gomes, de Cervães — 1.<sup>a</sup> Secção.

Carta precatória do Tribunal do Trabalho de Braga, para citação, penhora e registo contra José Malheiro, de Prado.



Igreja de Vila Verde

## A Vós, Senhor!

Meu Deus e Senhor, Soberano imenso,  
Só a Ti pertence, só de Vós sou pagem!  
Eis que a Vós imploro protecção, ó Deus,  
Nos precalços meus sede doce aragem!

Neste vale de lágrimas em que fui lançado,  
Germina o pecado em consciências loucas!  
Sózinho, entre espinhos, sem rumo e sem norte,  
Aguardando a morte em horas já poucas!

Quando pequenino, junto ao vosso Altar  
Minh'alma, luar, pura, cor de prata,  
A Ti oferecia como pomba mansa,  
Que em seu voo alcança a morada grata!

Como nada tinha que Vos ofertar  
Nem ouro, nem jóias da vida terrena,  
Meu coraçãozinho, branco, de luar,  
La colocar em Vós, Vida Eterna!

D. SILVA

## PIO XII

(Continuação da 1.ª página)

altos conceitos para resolver os problemas que tantas vezes os preocupam. Durante os 17 anos do seu pontificado já publicou Sua Santidade nada menos do que 31 encíclicas sobre os mais variados assuntos, que dizem respeito à vida da Santa Igreja.

No dia em que Nossa Senhora apareceu em Fátima pela primeira vez era sagrado, em Roma, Bispo Sardes, aquele que hoje é o Vigário de Cristo. No mesmo dia em que a Mãe do céu apareceu em Portugal, como portadora da mensagem que mais tarde havia de transpôr os limites da pequena nação, já oito vezes secular, para se estender ao mundo, recebia a Sagração Episcopal aquele que havia de ser o continuador dessa série, já tão extensa, formada pelos sucessores de Pedro no decorrer dos tempos.

Desde o início do seu pontificado quantas atenções e carinho ele tem dispensado à nossa Pátria.

Fez a consagração do mundo e da Rússia, em 1942, ao Imaculado Coração de Maria, em língua portuguesa. Corou a veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima, por meio do seu Legado. Mandou que o ano santo terminasse em Fátima. Um dia, quando dava audiência a pessoas de várias nacionalidades, perguntou pelos filhos de Portugal. Os representantes da nossa pátria que se encontravam no meio da multidão, cheios de veneração e respeito respondem ao chamamento e dizem: — Estamos aqui, Santo Padre. Era mais uma prova de carinho e estima pelas terras de Santa Maria.

Por todas estas razões, o nosso querido jornal, que ainda conta apenas 15 dias de existência, não podia deixar de arquivar duas palavras de homenagem ao Pontífice Imortal que tanto tem prestigiado a Santa Igreja.

A direcção do Vilaeverdense, ajoelha diante do Senhor e, com as mãos em prece, pede que conserve a vida de Sua Santidade para continuar a dirigir a Santa Igreja, que continuará a ser combatida mas nunca será vencida pelos seus inimigos.

## Grémio da Lavoura de Vila Verde

A Direcção comunica que todos os agremiados que pretendam efectuar o tratamento às suas oliveiras, se devem dirigir à Séde do Grémio, logo que possível, a fim de lhes serem dadas as instruções necessárias.

## Fontes de Inspiração

### Política

Por menos que hoje em política se acredite na força dos princípios e nas regras morais, tem de concluir-se que tudo o que está feito se deve no fundo à possibilidade revolucionariamente criada de reconstituir um ideal pátrio e obedecer a uma moral.. (Salazar).

### Monsenhor Mosquera

*Só tardiamente nos chegou a notícia de que este ilustre membro do clero vilaverdense e nosso honroso e apreciado colaborador comemorou o seu aniversário natalício no dia 19 do corrente, justamente quando «O Vilaeverdense» veio à luz da publicidade.*

*Formulamos os votos mais sinceros por que esta data faustosa se repita durante os mais dilatados, felizes e bons a principiar pelo das bodas de diamante, que já ocorrem em 1957.*

Ad multos annos.

# A Páscoa e o seu significado

(Continuação da 1.ª página)

em suas casas, em traje de grande festa, acompanhando a Imagem do Divino Redentor que, como outrora aos discípulos Emaús, lhes vem anunciar a Sua gloriosa Ressurreição.

E' justo que assim pensemos, mas não devemos ficar apenas com estes conhecimentos o modo de proceder, que não são exclusivos dos cristãos.

A Páscoa é uma festa que está intimamente ligada com tradições muito anteriores à vinda do Jesus Cristo ao mundo. Vemos, claramente, no Evangelho, que Jesus, todos os anos, se dirigia a Jerusalém, por ocasião da Páscoa, para imolar, com os seus, o cordeiro pascal, símbolo do passado e garantia do verdadeiro Cordeiro, que seria o Seu próprio Corpo, oferecido, em vítima, a Seu eterno Pai, na montanha santa do Calvário. Diz-nos, ainda, o Evangelho que foi pela Páscoa que se operaram os factos mais importantes da nossa redenção — paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Qual a razão do nome de Páscoa?

Mil e quatrocentos anos antes do Cristo, os hebreus eram escravos dos egípcios e sujeitos às mais duras provas do indurecido Faraó. Este, com a intenção de exterminar a raça hibráica, ordenou que todos os recém-nascidos fossem mortos.

Deus, que não abandonava o seu povo escolhido, que havia de preparar os caminhos do Messias, promete-lhe a libertação. Para tal fim, ordenou uma preparação misteriosa, obrigando a que, em cada família, onde se comesse um cordeiro, se marcas-

sem os umtrais das portas com o seu sangue.

Todo o povo devia pôr-se em fuga, sob o comando de Moisés, em direcção à terra prometida. Duros e violentos combates se travaram reduzindo-os a uma escravidão pior do que a anterior.

Deus mais uma vez põe o Seu braço poderoso ao serviço do povo escolhido. Quando este, depois de lutas sangrentas, resolve fugir em frente dos exércitos inimigos, o mar Vermelho divide-se e deixa passar a pé enxuto, o povo de Israel. Quando, porém, os exércitos do rei do Egipto entram no mar, as águas juntam-se, novamente, e todos perecem afogados.

O povo hebreu, reconhecido para com Deus por tão estrondoso milagre da sua passagem (significado de Páscoa) nunca deixou de, em todos os anos, comemorar, com o mais esplendoroso brilho, tão importante acontecimento da sua história. Para isso todos os anos cada israelita, onde quer que se encontrasse, devia ir a Jerusalém para tomar parte nas festas nacionais da Páscoa da libertação.

A festa da Páscoa que nós, cristãos, hoje comemoramos, é também uma verdadeira passagem. E Jesus «que não veio ao mundo destruir nem a lei nem os profetas» quis seguir, por assim dizer, a par e passo, a Páscoa do povo judaico. Comeu o cordeiro pascal, na Quinta-feira Santa, depois de ter lavado os pés a seus discípulos, dando-lhes finalmente, um alimento, o Seu Corpo Santíssimo, o verdadeiro Cordeiro que tira os pecados do mundo.

Assim como o povo de Israel atravessou o mar vermelho, também Jesus passou no mar vermelho do Seu Sangue, derramando-o até à última gota, na Sexta-feira Santa.

Prodigioso milagre se passa com a morte de Jesus. Quando tudo parecia perdido, a morte é vencida e Cristo volta à vida, à vida gloriosa.

É esta a verdadeira e definitiva Páscoa, da qual a antiga era apenas um símbolo e, doravante, não passará duma sombra, perante tão viva realidade.

Já ficas, leitor amigo, a compreender o verdadeiro significado de «Páscoa» — passagem do povo israelita pelo mar Vermelho e passagem de Jesus pelo mar do Seu Sangue.

Naturalmente já cumpriste o preceito da Santa Igreja, com a tua confissão e comunhão pascaís. Estarias talvez no estado triste do pecado. Deus queira que tivesses sentido, no íntimo da tua alma, a influência das águas saltares da piscina probática da Penitência e a força dos heróis, no teu convívio com Jesus Hóstia, na Mesa da Comunhão.

Realizaste a tua passagem. Não voltes para trás para o cativo do pecado, mas continua na vida da graça, para que, um dia, possas comemorar, com toda a solenidade, esta Páscoa bendita, na pátria celestial.

## Terras de Prado

**Cervães, Março.** — Confesso — Cumprimentámos aqui, há dias, os Rev.ºs Párocos de Merelim e Oleiros e o Coadjutor de Prado, sr. P.º António Ferreira Peixoto, que vieram auxiliar o nosso Rev. Pároco no serviço das confissões quaresmais.

**Estradas perigosas?** — Há muitas, e a de Cervães, não foge à regra.

As zonas meridionais do Líbano, no Médio Oriente, foram destruídas por um sismo, que produziu 132 mortos, deixou trinta mil pessoas sem abrigo e causou trinta milhões de libras de prejuizos

\* \* \*

O Dr. Wendeel Stanley, da Universidade da Califórnia, anunciou, em relatório, que dentro de poucos anos ter-se-á vencido a paralisia infantil por meio dum produto híbrido do próprio virus, que já produziu efeitos satisfatórios.

\* \* \*

Nos Estados Unidos caiu a tempestade mais violenta de neve nos últimos nove anos e causou gravíssimos prejuizos e mortes.

\* \* \*

Na Argentina foram praticados ultimamente dois actos de sabotagem em prosseguimento da campanha de agitação contra o Governo do general Aramburu.

Em Mendonza, na extensão de dois quilómetros, foram arrancadas as cavilhas das travessas da via férrea e nos arredores de Buenos-Aires foi incendiada uma central eléctrica, dando avultados prejuizos que não foram ainda avaliados.

\* \* \*

De 24 para 25 de Março, último findo, a cidade de Santos, no Estado de São Paulo-Brasil — foi assolada por furiosa tempestade.

Havia pouco mais de duas semanas que a mesma cidade foi assolada por violento furacão, tendo este causado 30 mortos e 100 feridos. As chuvas torrenciais ocasionaram o desprendimento de terrenos e de rochedos, alguns dos quais tinham uma tonelada de peso e destruíram as casas de um bairro.

\* \* \*

Na Argélia e em Marrocos ainda se registam actos de terror.

\* \* \*

Os senhores da Rússia, na visita à Inglaterra exigem numerosa escolta de polícia, em número superior a uma centena, para os guardar e defender. E mais trata-se de visita de cortezia!

\* \* \*

Desde a última quinzena, o país foi assolado por grandes temporais, à mistura com chuva e granizo

Em consequência disso os rios aumentaram muito de volume e produziram inundações, desde o Minho ao Guadiana.

A cheia do Tejo foi de respeito e o seu nível atingiu mais de 9 metros.

Ainda, há poucas semanas, a sr.ª D. Maria Aida Pereira de Magalhães, regente escolar, foi atropelada por um ciclista.

Seria louvável que o Rev. Clero avisasse a gente, que anda a pé, de que deve seguir pela esquerda.

**Laranjais** — Que ninguém se esqueça de os tratar segundo os conselhos dos técnicos.

**Liga Eucarística** — Na Missão Religiosa aqui pregada, há cerca de 2 anos, pelo Rev. João A. Gonçalves, S. J. foi lançada a ideia da fundação de L. S. H. (Liga Eucarística dos Homens), que tem produzido bons frutos e mantido o fervor inicial.

Oxalá que assim continue sempre.

C.



Monsenhor Manuel José Fernandes Pereira Mosquera